

Rede de Apoio

Procura vir ter comigo depressa. Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia. Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério. Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos.
(II Timóteo 4:9-11;13 ARA)

Paulo escreve esta epístola em condições bastante precárias, preso em Roma entre os anos 66 ou 67 e sob duras condições carcerárias, escreve “Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho; pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor; contudo a palavra de Deus não está algemada” (II-Timóteo 2:8-9). Vivendo e morrendo como um soldado que dá sua vida pela causa e sabendo que o tempo da sua partida era chegado, afirmou a consumação de todo o propósito da sua carreira cristã “combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé” (v.6-7).

Nestes momentos finais, tendo sido abandonado pelos homens, afirma que não foi abandonado por Deus “Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão. O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!” (v.17-18). Se fôssemos definir Paulo, com certeza os adjetivos, decidido, forte, independente seriam listados, pois o apóstolo queria “servir ao Senhor sem distração alguma” (I-Coríntios 7:35).

Esta visão autossuficiente de Paulo pode parecer contraditória com os versículos em destaque acima, onde o apóstolo expõe com franqueza o seu lado mais fragilizado, mas, ao contrário, ele nos faz compreender que ninguém é totalmente autônomo, pois somos todos membros de um mesmo corpo e devemos andar em união. Paulo nos faz entender a importância de uma rede de apoio pessoal, tanto na Igreja, na família e nas relações seculares e ainda nos ensina que devemos ser francos em expor nossos sentimentos e necessidades.

“Há amigos mais chegados que irmãos” atesta Provérbios 18:24 e era deles que Paulo sentia falta. Recebi do Pastor Sênior um oportuno artigo “Por que amigos prolongam nossas vidas”, (link <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce98r0mvq78o>) fundamentando a importância dos laços sociais para a longevidade, saúde física e emocional e também os males da solidão.

Ponderamos sobre o quanto mais poderia ser feito em nossas Igrejas se cada salvo assumisse de forma continuada um posto, uma responsabilidade! Louvamos a Deus pelo belo e valoroso servir ministerial que tem sido feito por membros que assumem firmemente a sua função, ano após ano, superando suas próprias dificuldades para cumprir a obra do Senhor, mas outros omissos se contentam em ajudar esporadicamente, sem experimentar a alegria de ser útil.

Paulo faz um rol de mérito ou demérito, onde exalta os que o apoiaram e se suscetibiliza pelos que o abandonaram. Onde estaríamos no rol do apóstolo? Entre os que apoiam e permanecem, ou contados com os circunstanciais? Ele roga de forma objetiva “procura vir ter comigo depressa” e pede socorro nestes momentos finais. Pede ainda sua capa, seus livros e pergaminhos pois não se permitia terminar seus dias de forma ociosa, mas sim ativa.

Muitas vezes queremos receber auxílio e cobramos ajuda dos outros, mas o apoio que temos dado é o que gostaríamos de receber? Que Deus nos permita glorificar como Paulo: “Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda” (II-Tim.4:8).
pra.aux.euniceebatista_27102024

